

Novo acordo sobre Itaipu pode sair em um mês, diz diretor brasileiro

O diretor brasileiro de Itaipu, Joaquim Silva e Luna, afirmou que a discussão "será técnica, e não política"

Por **Rodrigo Viga Gaier, Reuters**

© 2 ago 2019, 15h20



Itaipu: Brasil e Paraguai devem fechar novo acordo em breve (Rose Brasil/Agência Brasil)

Rio de Janeiro — Conversas entre Brasil e Paraguai para um novo acordo sobre a contratação da energia da hidrelétrica binacional de **Itaipu** começam nesta sexta-feira, disse à Reuters o diretor-geral brasileiro da usina, Joaquim Silva e Luna, que espera ser possível chegar a uma solução para o caso em um mês.

Um acordo entre os dois países assinado em maio **foi tornado sem efeito na quinta-feira, após ter causado enorme repercussão no Paraguai**, onde foi visto como favorável ao Brasil, o que levou políticos locais a **ameaçarem buscar o impeachment do presidente paraguaio Mario Abdo**.

Pelo acordo, **o Paraguai se comprometia em elevar gradualmente o montante de energia que contrata de Itaipu entre 2019 e 2022**, o que a imprensa paraguaia afirmou que geraria custos adicionais de 200 milhões de dólares para o país.

No Brasil, por outro lado, o centro de estudos **Acende Brasil** defendeu que o acerto corrigia distorções que vinham permitindo ao Paraguai reduzir custos com a energia da usina nos últimos anos, em detrimento dos brasileiros.

Com as ameaças de impeachment, o Paraguai tomou a decisão unilateral de cancelar os efeitos da ata assinada em 24 de maio, mas o recuo foi negociado previamente com o governo brasileiro. O presidente Jair Bolsonaro destacou seu bom relacionamento com Abdo e afirmou que não haveria problema em renegociar o acordo.

“Isso já acabou. Já passou e já ficou para trás e foi superado. Agora vamos conversar para chegar a bom termo e tenho certeza que vamos conseguir porque a discussão reúne técnicos competentes dos dois lados”, disse Silva e Luna em conversa por telefone. “Estou querendo fechar isso até o mês que vem. Espero esse reequilíbrio no máximo em um mês.”

O diretor brasileiro de Itaipu afirmou que a discussão “será técnica, e não política”, e destacou que os interlocutores do país nas negociações foram mantidos, apesar de grandes mudanças do lado paraguaio, onde **executivos de Itaipu e da estatal de energia ANDE renunciaram aos cargos em meio à polêmica dos últimos dias.**

Pelo tratado binacional sobre Itaipu, cada país tem direito a metade da energia gerada pela usina, mas os paraguaios revendem boa parte de sua cota ao Brasil. Silva e Luna estima que hoje o Brasil fica com 85% da energia e o Paraguai com 15%.

O problema por trás da disputa reside na forma de contratação da **energia**. O Paraguai vinha declarando uma contratação junto a Itaipu em níveis abaixo de seu consumo, o que permitia evitar custos que são repartidos entre os dois países de acordo com a energia requerida por cada um deles. Na prática, essa manobra também permitia aos paraguaios atender sua demanda com excedentes de geração da usina, mais baratos.

Segundo Silva e Luna, esse ponto estará na mesa na retomada das negociações.

“A orientação é fazer um acordo justo. Isso significa que os paraguaios tem que contratar a energia que é consumida... A ideia é corrigir esse valor, mas ao longo do tempo, não pode ser do dia para noite, porque o impacto na energia (em custos) seria muito grande”, afirmou.

“O fato é que o Paraguai hoje leva muito mais energia que contrata. Essa é uma prioridade das negociações. Encontrar o reequilíbrio disso. Hoje eles contratam muito pouco para quantidade que levam de energia”, frisou ele.

Silva e Luna ainda utilizou uma metáfora para descrever as conversas e disse esperar que seja possível chegar a um consenso, com ambas as partes podendo ceder em alguns pontos.